



Fundada em 21/08/1946

CARDIO **PE**

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco · Ano V · Nº23 · Out/Nov/Dez 2014



Brasil **Prevent** 2014

IMAGENS: REPRODUÇÃO



RECIFE RECEBEU CONGRESSO
EM AGOSTO | **PÁGS. 4/7**



CARDIOPATIA
CONGÊNITA EM
ADULTOS
| **PÁG. 10**



CAMPANHAS DE PREVENÇÃO NO
PARQUE DA JAQUEIRA | **PÁG. 12**

EDITORIAL

Estamos chegando ao fim de 2014, ano marcado pelo início de minha gestão a frente da SBC-PE. Como ressaltai em meu discurso de posse, é, para mim, um desafio comandar essa instituição tão importante para a nossa especialidade. Gostaria de aproveitar esse breve espaço, para agradecer o apoio recebido ao longo deste ano de todos os colegas, em especial, aqueles que fazem parte de nossa diretoria e também coordenam os departamentos. Sem o empenho de todos não teríamos como chegar ao mês de dezembro comemorando nossas atividades.

Conseguimos realizar com bastante sucesso o *Congresso Norte Nordeste de Cardiologia*, em agosto. A grade variada da programação com foco na atividade clínica foi bastante elogiada. Também tivemos a honra de receber em nosso estado o *Congresso Brasileiro de Hipertensão*, que aconteceu no início de outubro, em Porto de Galinhas. E agora, para fechar com chave de ouro, recebermos o *V Brasil Prevent*, um evento diferente cujo foco principal é discutir a prevenção das doenças cardiovasculares. A realização desses importantes encontros em nossa terra reafirmam a força da Cardiologia pernambucana.

Durante 2014, demos continuidade às ações de prevenção junto à comunidade, através das campanhas e dias temáticos. Tivemos êxito nessas atividades e conseguimos repercutir com o público diretamente e também na mídia a relevância de prevenir as doenças cardiovasculares. Além disso, firmamos parcerias e participamos de atividades ligadas a outros grupos, como o *Programa de Peito Aberto*.

Realizamos ainda um simpósio sobre doença arterial coronariana, na Associação Médica de Pernambuco, com a participação do Dr. Carlos Eduardo Rochitte (SP). Foi um sucesso, e pretendemos implementar outras atividades como essa no próximo ano. Para 2015, nossa expectativa é seguir com todas essas iniciativas, tanto as voltadas para os sócios e seu aprimoramento profissional, como aquelas destinadas à comunidade. Para tanto, espero contar novamente com o apoio de todos. Um Feliz Natal e Ano Novo para nós!

Catarina Cavalcanti | Presidente da SBC-PE

NOTAS

Simpósio SBC-PE



No dia 23 de outubro, a SBC-PE realizou um simpósio sobre doença arterial coronariana, na Associação Médica de Pernambuco, atraindo 80 participantes. Foram convidados para as apresentações os médicos Carlos Eduardo Rochitte (SP), Carlos Antonio da Mota Silveira, Eduardo Lins Paixão, Ricardo Brendel e Fernando Moraes. A abertura foi feita pela presidente da SBC-PE, Dra. Catarina Cavalcanti, e seguida pela conferência do Dr. Carlos Eduardo Rochitte, sobre tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética na DAC. Depois foi iniciado um colóquio com vários temas e com a participação dos outros convidados.

Cardiologia pediátrica em pauta

No último dia 19 de novembro, a presidente da SBC-PE, Dra. Catarina Cavalcanti, participou, junto com cerca de 20 outros médicos, do *III Encontro da Cardiologia Pediátrica*, organizado pelo Departamento de Cardiologia Pediátrica, coordenado pela Dra. Juliana Neves, com o patrocínio da Axial Implantes. O evento, que aconteceu no restaurante Wiella Bistrô, trouxe para discussão um caso de endomiocardiopatia em uma criança internada no Procape. As apresentadoras foram Dra. Luziene Bonates, Dra. Catarina Cavalcanti, Dra. Karina Nóbrega do Instituto do Fígado e Dra. Juliana Neves.

Reconhecimento

O cardiologista pernambucano Wilson de Oliveira Jr. recebeu, durante o *69º Congresso Brasileiro de Cardiologia*, realizado em setembro, o Prêmio Mérito SBC – Contribuição à Comunidade. O médico foi escolhido pela Diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia para ser homenageado por seu destacado trabalho junto à população leiga, através de sua atuação junto aos órgãos públicos de saúde.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente

Dra. Catarina Vasconcelos Cavalcanti

Vice-presidente

Dr. Eugênio Albuquerque

Presidente Passado (2010/2011)

Dra. Sílvia Marinho Martins

Presidente Futuro (2016/2017)

Dr. Paulo Sérgio de Oliveira

Diretor Científico

Dr. Roberto Pereira

Diretor Financeiro

Dr. Marcos Jose Gomes Magalhães

Diretor de Comunicação

Dra. Maria de Fátima Monteiro

Diretor Administrativo

Dr. Fabiano Cantarelli

Diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular – SBC/Funcor

Dr. Emmanuel Abreu

Diretor Qualidade Assistencial

Dr. Carlos Japhet M. Albuquerque

DEPARTAMENTOS

Dr. Afonso Luiz Tavares de

Albuquerque (Arritmias

Cardíacas); Dra. Jéssica Myrian de

Amorim Garcia (Cardiogeriatría);

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

(Cardiomiopatias); Dra. Juliana

Rodrigues Neves (Cardiologia

Pediátrica); Dr. Carlos Eduardo

Montenegro (Coronariopatias);

Dr. Odwaldo Barbosa e Silva

(Ergometria e Reabilitação); Dr.

Audes Diogenes de Magalhães

Feitosa (Hipertensão Arterial);

Dr. (Fisiologia Cardiorespiratória);

Dra. Ângela Bandeira (Doenças da

Circulação Pulmonar); Dr. Claudio

Renato Pina Moreira (História

da Cardiologia de Pernambuco);

Dra. Márcia Cristina Amélia da

Silva (Cardiologia Clínica); Dr.

Alexandre Jorge Gomes de

Lucena (Cardiologia da Mulher);

Dr. Pedro Rafael Salerno (Cirurgia

Cardiovascular); Dr. Brivaldo

Markman Filho (Ecocardiografia);

Dr. Verônica Soares Monteiro

(Emergência – pós-operatório/

UTI); Dr. Eduardo Lapa (Cardiologia

Baseada em Evidências); Dr.

Nelson Antônio Moura de

Araújo (Hemodinâmica e Cardio.

Intervencionista); Dra. Diana

Patrícia Lamprea Sepúlveda

(Valvulopatias); Dr. Wilson

Oliveira Jr. (Deptº de Atenção a

Comunidade)

GRUPO DE DOENÇAS

NEGLIGENCIADAS

Dra. Sílvia Marinho Martins

(Doenças Chagas); Dra. Cleusa

Cavalcanti Lapa Santos (Febre

Reumática); Dr. Rodrigo Pedrosa

(Arteriosclerose)

REDAÇÃO

Rua das Pernambucanas, 282,

Sl. 502, Graças,

Fone: 81 3221.5743

Fax: 81 3421.8631

CEP 52011-010, Recife, PE

Email: sbcpe@pecardio.com.br

Edição:

Mariana Oliveira

DRT 3181-PE

Diagramação e arte:

Luiz Arrais

DRT 3091-PE

EVENTO

Cuidar para não adoecer

V *Brasil Prevent* deverá indicar os novos caminhos para convencer a população da necessidade de prevenção | **Mariana Oliveira**

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Dr. Sérgio Montenegro é o coordenador do evento

Heart Association e Sociedade Europeia de Cardiologia. “É muito importante unirmos forças, conversarmos com o poder público, buscarmos soluções para os pontos falhos, ouvirmos e conhecermos a experiência internacional neste campo – muito efetiva em alguns países desenvolvidos – para assim elaborarmos uma estratégia mais eficiente para nossa ação no Brasil”, detalha Dr. Sérgio, que é o porta-voz oficial do evento. A missão do *V Brasil Prevent* é justamente apontar os caminhos para uma prevenção mais efetiva, descobrir a fórmula para garantir a adesão do leigo ao tratamento.

Após a abertura do evento, realizada pelo Dr. Angelo de Paola, presidente da SBC, e pelo vice-presidente, Dr. Sérgio Montenegro, terá início a sessão internacional, com a participação de Sidney Smith (EUA), falando sobre programas de prevenção, suas estratégias e resultados. Na sequência, haverá um panorama atualizado da mortalidade cardiovascular no Brasil e outras abordagens afins. A grade principal ainda inclui discussões específicas sobre as propostas da SBC para os gestores de saúde, apresentação das campanhas do governo em prevenção cardiovascular, entre outros.

Paralelamente a essa programação, haverá um vasto *Curso de Atualização em Cardiologia*, em formato de módulos, abordando seus mais variados aspectos, tais como insuficiência cardíaca, hipertensão, doença coronária, arritmia, hipertensão, Cardiologia com foco no idoso e na mulher, entre outros temas. Uma ótima oportunidade de revisão para os especialistas e também para residentes e estudantes.

V *Brasil Prevent*

Local: Mar Hotel – Recife/PE

Datas: 11 e 12 de dezembro de 2014

Informações: <http://brasilprevent/2014/>

Entre os dias 11 e 12 de dezembro, a Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC vai realizar no Mar Hotel, no Recife, o *V Brasil Prevent* – evento focado na prevenção das doenças cardiovasculares, cujo objetivo é indicar novos caminhos para que a prevenção dessas enfermidades seja mais efetiva e, conseqüentemente, produza melhores resultados. Essa preocupação da SBC se deve aos altos índices de mortalidade das doenças cardiovasculares – todos os anos 350 mil pessoas morrem devido ao problema, que é a maior causa de óbitos no País, apesar da circulação de informações sobre como cuidar do coração.

De modo geral, a população se preocupa mais com o câncer e a Aids, por acreditar que elas são aquelas que mais levam a óbito e deixam de lado os problemas cardíacos, os quais acometem um número maior de pessoas e matam mais. Diante desse cenário, o vice-presidente da SBC, Sérgio Montenegro, acredita que é preciso repensar a forma como as campanhas ligadas às doenças cardiovasculares vêm sendo trabalhadas ao longo de décadas. Segundo ele, também preocupa a dicotomia entre a atitude

Apesar das informações acerca de cuidados com o coração, todo ano, 350 mil pessoas morrem do mal

de de seguir rigorosamente o tratamento do câncer e da Aids, com muitos e pesadíssimos efeitos colaterais, enquanto não se consegue que a população hipertensa, por exemplo, seja fiel às prescrições, registrando-se grande número de abandonos do tratamento.

Para tornar mais amplo o debate, foram convidados representantes de todas as regionais da SBC, que poderão trazer dados das suas realidades específicas, e de órgãos governamentais como Ministério da Saúde, representantes de prefeituras e do poder estadual.

Para trazer a visão internacional, foram convidados especialistas do American College of Cardiology, Sociedade Interamericana de Cardiologia, American



Centro da Cardiologia regional

Em agosto, a cidade recebeu o 34º Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia e discutiu temas conectados com a realidade dessas regiões

O Recife recebeu, no mês de agosto, o Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia. A 34ª edição reuniu 530 pessoas, no Mar Hotel, durante os três dias de atividades. O evento foi elogiado pelo seu alto padrão científico, o que foi fundamental para despertar o interesse dos congressistas e manter as salas bastante cheias. Entre os 150 palestrantes, estava o Dr. Angelo de Paola, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Segundo Dra. Catarina Cavalcanti, presidente da SBC-PE, o congresso foi um sucesso. “A organização foi correta, tivemos bom número de participantes, salas cheias, até no sábado, e excelentes apresentações. Além disso, o congresso se pagou”, diz a presidente. “Para mim, os grandes destaques foram a organização e, principalmente, o conteúdo científico, a ampla participação dos inscritos e a quantidade de temas livres apresentada”, complementa Dr. Eugênio Albuquerque, vice-presidente da instituição.

Chamaram muita atenção do público, as mesas-redondas de DAC, valvo-

patias e os *Simpósios de Hemodinâmica e Cardiogeriatría* e o *Curso de Reciclagem em Febre Reumática e Insuficiência Cardíaca*, ministrado para médicos das mais diversas especialidades e profissionais da área de saúde. “Cheguei um pouco mais tarde no congresso, mas fiquei surpreso. As salas estão bem procuradas, as temáticas bem dosadas. Um prato cheio. Um verdadeiro sucesso”, salientou o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Angelo de Paola.

A amplitude da grade programática, que trouxe temas ligados à hemodinâmica e à cirurgia cardíaca, mas com grande enfoque na clínica, atraiu muita gente. “O evento destacou-se por sua atualização em vários aspectos da Cardiologia, com ênfase nas características clínicas e nos exames diagnósticos. Atualmente, a informação científica é transmitida de forma quase imediata. E os palestrantes foram muito felizes por nos trazerem os pontos discutidos recentemente em congressos nacionais e internacionais”, detalha o diretor científico da SBC-PE, Dr. Roberto Pereira.

Segundo o cardiologista, o Recife tem uma forte tradição em eventos científicos e sua posição geográfica na região favorece e atrai um grande número de congressistas. Houve uma presença considerável de médicos, residentes e estudantes de medicina das mais diversas cidades, além da participação de outros profissionais que trabalham na Cardiologia como, por exemplo, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. Dessa forma, de acordo com os organizadores, o evento pode se caracterizar como multidisciplinar, articulando vários campos da saúde.

Dr. Eugênio Albuquerque lembra que muitos jovens cardiologista marcaram presença em todas as atividades do congresso. “Muito bem preparados, eles demonstraram grande desenvoltura nas suas apresentações. Isso demonstra que está havendo uma renovação de quadros o que é extremamente benéfica para a especialidade. Não podemos, entretanto, deixar de mencionar a grande colaboração dos mais antigos e experientes. Foi, na realidade, uma mescla

bastante positiva que deve haver em todos os eventos deste porte”, diz.

A organização do congresso optou por reduzir o número de conferências e investiu em formatos variados, desde as tradicionais mesas-redondas, discussão de casos clínicos e até uma gincana. A divertida disputa entre os residentes em Cardiologia de várias instituições, agrupados por gênero, animou a manhã de sábado. Dr. Audes Feitosa foi o mestre de cerimônia e conseguiu manter um clima animado e descontraído, ideal

para o momento que antecedia a conclusão dos trabalhos.

O Dr. Angelo de Paola destacou que o *Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia* foi um ótimo momento de intercâmbio e de alinhamento regional, sendo também um espaço para reciclagem profissional. O médico, cujo vice é o pernambucano Sérgio Montenegro, tem como um dos seus focos dentro da SBC a redução das diferenças regionais.

Dra. Catarina Cavalcanti afirmou, ao fim do evento, que sua realização foi

um grande desafio, mas que graças ao apoio de todos essa edição será lembrada por sua qualidade, dinamismo e diversidade de temas. “Contei com a ajuda incansável de vários membros da diretoria da SBC-PE e dos departamentos e com a colaboração financeira de várias empresas, hospitais, clínicas de cardiologia, entidades como Secretarias de Saúde do Estado e prefeitura, FACEPE, Simepe, Unimed, Coopcardio, além do grande apoio da Cejem. Meu muito obrigada a todos”, finaliza.

ENTREVISTA

DR. JOSÉ ITAMAR ABREU COSTA

“É possível conduzir o paciente clinicamente, sem fazer cirurgia”

Durante o evento, o presidente da Sociedade Norte – Nordeste de Cardiologia falou ao **CardioPE**

Como o senhor avalia essa edição do *Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia*?

Minha avaliação é muito positiva. Está atendendo à real necessidade que temos, e a forma como os temas foram selecionados e organizados foi extraordinária. Estão todos de parabéns. Eventos como esse, com número menor de participantes, em comparação com um evento nacional, tornam o intercâmbio de ideias e informações mais proveitoso e rico. Temos mais tempo de interagir. Por exemplo, eu e o Dr. Enio Cantarelli tivemos a oportunidade de conversar e relembrar a descrição sintomática do sinal do duplo sopro crural da Insuficiência aórtica, feita no século 19, por um piauiense que estudava em Portugal, chamado Costa Alvarenga. Num grande congresso você não tem tempo dessa troca mais próxima. Eles estão voltados para a tecnologia. Tiramos o foco desses avanços, e demos mais espaço a aspectos da Cardiologia clínica. Nós estamos esquecendo de dar destaque para a base, para doenças como febre reumática, doença de Chagas, as cardiopatias congênitas. As pessoas esquecem que essas enfermidades seguem existindo. Nesse congresso, tivemos um quadro muito diversificado de temas. Falamos da doença coronariana e também da bola da vez, a síndrome do coração partido. São temas que estão sendo colocados com muita participação da plateia. Outro destaque seria a doença cardíaca nos idosos. Foi excelente o *Simpósio de Car-*



diogeriatría, com a participação de Dr. Josmar de Castro Alves, do Rio Grande do Norte. Afinal, todo mundo tem em casa ou conhece uma pessoa idosa em casa. Temos que atentar para isso. Saber como e que pulsa o coração deles.

O senhor acredita que as especificidades regionais tornam eventos como esse mais relevantes?

Cada região tem sua produção. Foi muito bom ver a preocupação do Dr. Wilson de Oliveira Jr. com a doença de Chagas, mostrando sua atenção com essa doença, falando de sua memória genética, explicando como as células contaminadas perpetuam a genética, como uma memória viva do parasita. Isso é encantador, você ver que tem alguém estudando e investigando, apesar de estarmos há 40 anos com o mesmo remédio, sem qualquer interesse da indústria farmacêutica em avançar. Foi muito bom, no *Simpósio de Hemodinâmica*, o Dr. Gilson Feitosa, que é sergipano radicado em Salvador, falando sobre a importância do seguimento clínico dos pacientes que poderiam ir para a cirurgia ou para a angioplastia. Quer dizer uma troca de informações, para não ficar limitado, como se num simpósio de hemodinâmica só se falasse de hemodinâmica. O clínico está tendo a chance de mostrar que a clínica pode solucionar alguns casos. Os pacientes são os grandes beneficiados, pois

a tecnologia está em poucas cidades. No Piauí, não tem nenhuma outra cidade além de Teresina que tenha a hemodinâmica. Deve haver situações semelhantes aqui em Pernambuco, na Bahia, em Alagoas... As pessoas têm que ir até a capital para fazer um procedimento. Então, estamos mostrando que é possível em alguns casos conduzir o paciente clinicamente sem a necessidade da cirurgia.

O que já está definido para a edição do próximo ano?

No ano que vem, o congresso acontece em Teresina. Já estamos começando a nos articular para preparar um evento de qualidade como esse. Inclusive, já definimos que o presidente será o Dr. Carlos Eduardo Batista Lima, que é o diretor científico da Sociedade Norte-Nordeste de Cardiologia.

EVENTO

O Congresso em imagens

FOTOS: DIVULGAÇÃO





ARTIGO

Cardiopatias congênitas em adultos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Aproximadamente oito em cada mil nascidos vivos nascem com esse problema

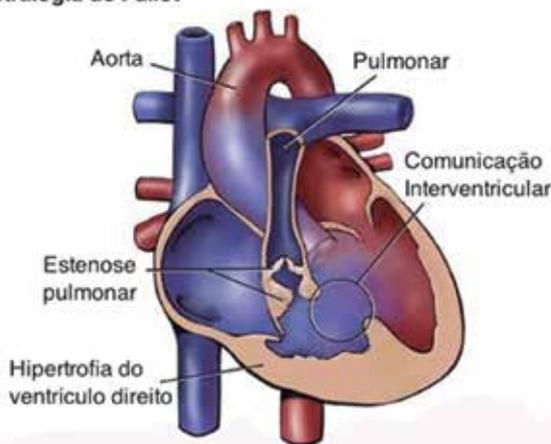
| Dra. Catarina Vasconcelos
Cavalcanti*

Nas últimas décadas, devido a grandes avanços no diagnóstico, e significativos progressos na cirurgia cardíaca e tratamento intervencionista das cardiopatias congênitas, além da melhora dos cuidados de pós-operatório, o número de adultos com cardiopatias congênitas está aumentando. Atualmente, mais de 85% de crianças que nascem com esse tipo de problema sobrevivem até a idade adulta. A mortalidade tem se deslocado da infância para a idade adulta, com aumento constante da sobrevida. Nos

países desenvolvidos há, atualmente, mais adultos do que crianças com cardiopatias congênitas.

No nosso meio, a falta de informação dos pacientes e familiares ou dificuldades de acesso à assistência médica especializada retardam o diagnóstico e tratamento de defeitos cardíacos que deveriam ter sido corrigidos na infância. Recentemente tivemos a oportunidade de encaminhar para cirurgia cardíaca um adulto de 55 anos com tetralogia de Fallot e quadro de hipóxia grave.

Tetralogia de Fallot



grandes artérias, malformação arterio-venosa pulmonar, anomalias da artéria coronária e aneurisma dos seios de Valsalva.

Atualmente, vários defeitos podem ser tratados por cateterismo intervencionista, sendo os mais frequentes a valvoplastia pulmonar por catéter-balão, a oclusão percutânea da persistência do canal arterial (PCA) e da comunicação interatrial tipo *ostium secundum* (CIA) e a dilatação com implante de stent na coarctação da aorta. Além destes, a oclusão de alguns tipos de comunicação interventricular (CIV) está se tornando um procedimento com bons resultados e poucas complicações. O cateterismo intervencionista também trata estenoses de artérias pulmonares, oclui “shunts” residuais, além de lesões em cirurgias mais complexas como Fontan e Mustard, com menos complicações e menor morbi-mortalidade.

Os pacientes que têm defeitos congênitos simples ou de moderada complexidade em geral evoluem bem, com poucas complicações após a correção do defeito. Para eles temos que fornecer orientações sobre prática de atividade física, gravidez, orientar a prevenção e tratar as doenças crônicas do envelhecimento.

Há, no entanto, um grupo de pacientes com defeitos complexos, para os quais há apenas tratamentos paliativos, ou ainda aqueles nos quais a correção cirúrgica não foi completa e que apresentam lesões residuais. Esse grupo necessita acompanhamento frequente, pois pode apresentar cianose e suas complicações, arritmias e insuficiência cardíaca. Esses também necessitam de orientações sobre prevenção de endocardite, atividade física, gravidez.

Entre as cardiopatias cianóticas, a Tetralogia de Fallot é a que tem a maior sobrevida após o reparo cirúrgico, e é uma das cardiopatias mais estudadas na população adulta. Os defeitos residuais são comuns e o mais frequente e que tem caráter evolutivo é a regurgitação pulmonar. A maioria desses pacientes vai necessitar de uma nova intervenção cirúrgica e os critérios para a substituição da válvula pulmonar ainda são alvo de discussão. O implante percutâneo da válvula pulmonar é uma realidade em poucos centros no Brasil.

Outro grupo tem se tornado cada vez mais diagnosticado, são os portadores de hipertensão pulmonar (HP) secundária à cardiopatia congênita. Apesar de eles terem uma sobrevida melhor que outros portadores de HP, são pacientes graves e que necessitam tratamento específico com as novas drogas para a HP, e muitas vezes internamentos frequentes.

Os adultos com CC são um grupo muito heterogêneo, a maioria evoluindo bem, porém alguns necessitando de múltiplas intervenções. É necessário acompanhamento especializado com uma equipe treinada de cardiologistas, ecocardiografistas, radiologistas para realização de tomografia e ressonância magnética, cirurgia cardíaca, hemodinâmica intervencionista e arritmia, entre outros.

As lesões cardíacas congênitas podem tornar-se sintomáticas a qualquer momento, desde o nascimento até a idade adulta. Alguns defeitos cardíacos congênitos comuns se manifestam na idade adulta. Estes incluem valva aórtica bicúspide, comunicação interatrial (CIA), estenose da valva pulmonar, persistência do canal arterial (PCA) e coarctação da aorta.

Defeitos cardíacos congênitos incomuns que podem aparecer em adultos incluem: anomalia de Ebstein, transposição congenitamente corrigida das



*Presidente da SBC – PE e Coordenadora de Cardiologia Pediátrica e Cardiopatias Congênitas no Adulto do Procaped – UPE.

FORMAÇÃO

SBC-PE apoia evento com foco em doença de Chagas

Simpósio, que atraiu 80 estudantes e 20 palestrantes, foi realizado no Hospital Oswaldo Cruz



FOTOS: DIVULGAÇÃO

sionais convidados trouxe a realidade do ambulatório e mostrou o envolvimento existente com os pacientes, haja vista a proposta de atenção integral e multidisciplinar do serviço. Um dos destaques foi a Oficina de Eletrocardiograma dada pela Dra. Maria das Neves Dantas.

“Queremos formar novos profissionais com o conhecimento abrangente na doença de Chagas, estimulando as novas gerações, mostrando que é possível sonhar com um atendimento com mais dedicação aos especialmente necessitados, como os portadores dessa enfermidade”, diz Dra. Sílvia Martins.

Entre os dias 12 e 14 de novembro, o projeto de extensão *Chagas: um grande coração*, que atua no ensino, pesquisa e extensão, vinculado ao Procape, realizou, com o apoio da SBC-PE, o *II Simpósio sobre Atenção Integral ao Paciente Portador de Doença de Chagas: Uma Abordagem Multidisciplinar*. O evento, que aconteceu no auditório da FENSG (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças), no Hospital Oswaldo Cruz, contou com a participação de 20 palestrantes e atraiu cerca de 80 estudantes.

O objetivo do simpósio – vinculado também ao Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do PROCAPE/UPE e a Casa do Paciente Portador de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca de Pernambuco – é difundir o conhecimento sobre a doença de Chagas e arrecadar alimentos para os pacientes atendidos.

O objetivo é formar profissionais com conhecimento sobre a enfermidade

“Falamos do diagnóstico laboratorial da doença, das modificações epidemiológicas, imagens atuais até suas complicações. Foram incluídos vários profissionais não médicos ou médicos não cardiologistas, e assim foi possível uma visão geral da doença, não só com olhar dessa especialidade”, explica a Dra. Sílvia Martins, uma das organizadoras do evento.

Na sua conferência de abertura, Dr. Wilson de Oliveira Jr rememorou a criação do ambulatório e falou sobre como ele se organiza hoje. Boa parte das palestras ministradas pelos profis-

BAZAR

Ainda neste fim de ano, a Associação dos Pacientes Portadores de Doença de Chagas de Pernambuco promoveu o “Dia do Desapego”, em 28 de novembro. A ideia era que as pessoas doassem toda sorte de objetos para o Bazar Natalino, realizado pela associação, nos dias 3 e 4 de dezembro. Tudo que foi arrecado será revertido para manter a associação e a casa destinada aos pacientes com doença de Chagas, além da compra de cestas básicas e medicamentos. Apesar dessa ação especial ter acontecido agora, o grupo recebe doações durante todo o ano. Elas podem ser entregues na Casa do Portador de Doença de Chagas (Rua Álvares de Azevedo, 220, no Bairro de Santo Amaro, próximo ao PROCAPE). Quem preferir, pode entrar em contato e agendar, data e local, para que a equipe da associação possa buscar as doações. Informações: 30765746.

CORAÇÃO, POETAS E COMPOSITORES BRASILEIROS (3)

Dr. Cláudio Renato Pina Moreira*

“Quem tem saudade nunca está sozinho, tem o carinho da recordação, por isso quando estou mais isolado estou bem acompanhado com você no coração”. (...)
“Serpentina ou confete, carnaval de amor, tudo é você no coração”.

Frevo da saudade, Nelson Ferreira e Aldemar Paiva.

“O Sol há de brilhar mais uma vez. A luz há de chegar aos corações”.

Juízo final, Nelson Cavaquinho e Elcio Soares.

“Cabocla, não lhe dou meu coração, hoje você me quer muito, amanhã não quer mais não”. (...)
“A vida para mim não vale nada, desde o dia em que a malvada o coração me esfaçalhou”.

Mágoas de caboclo, J. Cascata e Leonel Azevedo.

“Maria Betânia, te lembrás ainda daquele São João? As minhas palavras caíram bem dentro do teu coração”.

Maria Betânia, Capiba.

“Moça, me espere amanhã. Levo o meu coração pronto pra te entregar”.

Moça, Wando.

“Milhões de diabinhos martelando meu pobre coração que, agonizando, já não podia mais de tanta dor”.

Loucura, Lupicínio Rodrigues.

“Sei que fui ousado no meu gesto, não ouvindo teu protesto para ouvir meu coração”.

Argumento, Adelino Moreira.

“Cai a tarde, tristonha e serena em macio em suave langor, despertando em meu coração a saudade do primeiro amor”.

Ave Maria, Erothildes Campos.

“Perigo é ter você perto dos olhos, mas longe do coração”.

Perigo, canta Zizi Possi.



“Veja bem: é o amor agitando meu coração, há um lado carente dizendo que sim e essa vida da gente gritando que não”.

Grito de alerta, Gonzaguinha.

“Coração que manda, quando a gente ama. Se estou junto dela sem dar um beijinho, coração reclama”.

Beijinho doce, João Alves da Silva.

“Vinte e cinco anos vamos festejar de união e a felicidade continua em meu coração”.

Bodas de prata, Roberto Martins e Mário Rossi.

“A luz que brilha em teu olhar a certeza me deu de que ninguém pode afastar o meu coração do teu”.

Valsa da despedida, versão de João de Barro e A. Ribeiro.

“Tal qual o chão da minha vida, a minha alma comovida, o meu pobre coração”.

Deusa da minha rua, Newton Teixeira e Jorge Faraj.

“Ai, mulher, estrela a refulgir, parte, mas antes de partir, rasga o meu coração, crava as garras no meu peito em dor e esvai em sangue todo o amor, toda desilusão”.

Serenata do adeus, Vinicius de Moraes.

“Roda mundo, roda-gigante, roda moinho, roda pião, o tempo rodou num instante nas voltas do meu coração”.

Roda viva, Chico Buarque.

“O amor vai por os pés no conjugado coração. Será que o amor se sente em casa, vai sentar no chão? Será que vai deixar cair a brasa no tapete coração?” (...)
“O amor está tocando o suburbano coração. Será que o amor não tem programa ou ama com paixão? Mulher virando no sofá, sofá virando cama coração. O amor já vai embora ou perde a condução. Será que não repara a desarrumação? Que tanta cerimônia, se a dona já não tem vergonha do seu coração”.

Suburbano coração, Chico Buarque.

“Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágoa, e qualquer desatenção, faça não, pode ser a gota d’água”.

Gota d’água, Chico Buarque.

*Médico graduado pela UFPE em 1974.

Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Sobrames-PE. Membro do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

AÇÕES



Prevenção no Parque da Jaqueira

SBC-PE levou informações sobre colesterol e doenças cardiovasculares para à população

No segundo semestre de 2014, a SBC-PE encampou duas campanhas junto à comunidade. No dia 8 de agosto, foi comemorado o *Dia Nacional de Combate ao Colesterol*. Na data, a entidade ocupou o Parque da Jaqueira promovendo uma ação. Um grupo de cardiologistas e outros profissionais da área da saúde, juntamente com estudantes, coordenados pelos cardiologistas Rodrigo Pedrosa e Emmanuel Abreu, repassaram informações sobre os males causados pelo colesterol, deram dicas de prevenção e tiraram dúvidas. A atividade repercutiu fortemente na mídia local, com entrevistas para jornais, rádios e emissoras de televisão.

Já em 10 de outubro, a SBC-PE lembrou o *Dia Mundial do Coração*, novamente no Parque da Jaqueira. A atividade foi programada para esta data, pois no dia 29 de setembro, data oficial da comemoração, estava



acontecendo o *Congresso Brasileiro de Cardiologia*, em Brasília. Naquela manhã de sexta-feira, Dra. Catarina Cavalcanti e o representante da Funcor em Pernambuco Dr. Emmanuel Abreu estiveram, juntamente com outros profissionais da saúde, numa parceria com o Centro Médico Ermírio de Moraes, representado pelo cardiologista Sílvio Paffer, alertando à população sobre os principais fato-

res de risco das doenças cardiovasculares. Houve distribuição de material informativo e aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Mais uma vez a atividade ganhou repercussão na mídia, atingindo, dessa forma pessoas que não passaram pelo Parque da Jaqueira, mas, ainda assim, tiveram a oportunidade de receber as informações.

Segundo Dra. Catarina Cavalcanti, com essas atividades a SBC-PE está conseguindo cumprir sua vocação social. A ideia é que em 2015 as ações sigam acontecendo. “A Sociedade, além de seu papel junto aos médicos, precisa se mostrar presente junto à comunidade. Num país como o nosso, onde o sistema de saúde tem tantas falhas, é importante investirmos na prevenção”, disse Dra. Catarina Cavalcanti.